

(Please SCROLL DOWN for English Version)

NÓS SOMOS O QUE OUVIMOS! (E COMO OUVIMOS...) **Por Mauricio Zottarelli**

(texto originalmente publicado na Revista Modern Drummer Brasil, Maio/2014)

Olá, amigo! Nesta postagem eu gostaria de falar sobre algumas ideias que vêm me intrigando. Explico melhor. Algumas situações recentes me fizeram pensar em como nós todos (incluindo a nova geração de músicos e artistas que surge agora) escutamos música. Como, onde, de que forma, com qual frequência e, obviamente, como isso influencia nossa maneira de tocar e expressar nossa arte e nossa voz.

Portanto, vamos deixar um pouco de lado os exercícios técnicos, as partituras, nossa bateria e a sala de estudo. Vamos analisar um pouco como estamos ouvindo e assimilando a música atualmente. Em primeiro lugar, eis algumas dessas situações a que me refiro acima:

1) Em uma conversa recente com um amigo que dá aulas para estudantes do ensino médio em uma escola no estado de Massachusetts, nos EUA, ele me contou o seguinte: alguns de seus alunos (quase que diariamente) se reúnem em grupos no corredor da escola, com um toca-discos (sim, LP!) antigo. O pessoal traz os LPs emprestados dos pais, e também coisas raras que encontram por aí, e ficam escutando música, em grupo, durante os intervalos. Enquanto eu fazia minha cara de espanto e processava esse fato, meu amigo dizia que achava que os jovens talvez estivessem meio “cansados” de ouvir música em seus telefones celulares e das distrações que esse novo meio proporciona.

2) Quando eu estava estudando na Berklee College of Music, um de meus professores falou sobre certos discos que eu tinha de ouvir. Seguindo meu interesse pelo jazz, e com a finalidade de ampliar meus horizontes e assimilar o vocabulário pertinente ao estilo, ele recomendou que eu comprasse alguns desses discos. Foram meses de análise e muitas repetições de certas faixas e certos momentos desses discos, em que muitas vezes o objetivo era não prestar atenção exclusiva na bateria, necessariamente. Explico melhor a seguir.

3) Durante os últimos anos, todos nós acompanhamos o surgimento de um grande número de vídeos de “shredding”, em que os bateristas se reúnem para tocar juntos/jam/trocar solos, etc.... Em várias conversas com outros bateristas, alunos, amigos e companheiros na cena musical de Nova York e também no Brasil, tenho notado o quanto vários desses músicos são “obcecados” por vídeos de solos de bateria, vídeos cheios de técnica e demonstrações de extrema destreza e facilidade no kit, feitos por bateristas fenomenais.

Tenho vários amigos que ensinam música para jovens e adultos, tanto individualmente ou em escolas e universidades, e a impressão é a mesma, por todos eles... De uma maneira geral, os jovens bateristas de hoje em dia são extremamente técnicos, e possuem alto nível em seus instrumentos, e fazem coisas incríveis na bateria etc., etc. Mas, por outro lado, muitos não sabem absolutamente nada sobre harmonia, sobre percepção auditiva, não conseguem “ouvir” e/ou reconhecer um acorde sequer ou cantar uma nota acompanhados do piano/guitarra. Não entendem sobre “forma” das músicas (AABA lhes parece um estranho código secreto), e, conseqüentemente, não conseguem tocar com bandas de uma maneira eficaz e musical. Muitos deles querem tocar jazz tradicional, aprender a linguagem e tudo mais, mas não conhecem seus principais artistas e/ou suas principais obras...

Acho que já deu para perceber aonde quero chegar, não é? Traçando-se um paralelo com nossas próprias vidas, horários, nosso trabalho e nossa correria diária, sinto que necessitamos parar um pouco e refletir sobre como anda o



nosso hábito de ouvir música — o que estamos ouvindo, como estamos ouvindo e assimilando, e com que frequência e o quão atentamente. Hoje é muito comum ter músicas/playlists (nossa discoteca!) em nossos telefones celulares (imaginem só, os leitores que já tinham nascido e se lembram dos anos 70 e 80, quanta diferença!), e tudo passou a ser extremamente conveniente e fácil. Mas, por outro lado, perdura o costume da “multitarefa” e muitas vezes não estamos nem prestando muita atenção ao que estamos ouvindo, pois estamos fazendo mil outras coisas ao mesmo tempo. Ao

referenciar os anos 80, me lembro de comprar um disco de vinil e correr para casa, e escutá-lo várias vezes, do começo ao fim, de olhos fechados. Depois eu decorava as letras, e os arranjos, lia a ficha técnica mil vezes. Imaginava estar presente nos shows do artista ou banda, e prestava atenção nos diferentes instrumentos e na orquestrações em cada trabalho. Cada disco era uma experiência, um sonho, uma viagem que poderia durar dias, meses... Se conversarmos com pessoas de mais idade, que se lembram e viveram na era do rádio, imagine então! Sem televisores, o áudio era a ferramenta de “transporte”, o meio pelo qual as pessoas viajavam, sonhavam e se divertiam. A música tinha um poder gigante! Infelizmente, hoje em dia acredito que a tremenda facilidade ao acesso a tanta música (pela internet, mídias sociais, streaming, etc...) e a alta tecnologia dos telefones celulares, computadores, tablets — aliados à hiperatividade em nossas vidas, e à eminente dificuldade de se concentrar em uma coisa só, dificultam nossa experiência quando ouvimos música, prejudica

nossa assimilação do conteúdo artístico da mesma e, de uma maneira geral, torna nosso hábito de ouvir música muito superficial e vago.

No nosso caso, caro leitor, como músicos profissionais e/ou apaixonados pela música, a situação é mais bizarra ainda. Analisemos, por exemplo, quando foi a última vez que ouvimos um CD, ou uma playlist, um MP3, ou até um show ao vivo, realmente concentrados em seu conteúdo? Uma música/artista de que gostamos, tocando em nossos fones de ouvido, ou nossa banda favorita em um estádio de futebol. Quantas vezes ouvimos esse trabalho com total comprometimento e atenção? De olhos fechados? Sem pegar nosso celular para checar o e-mail, atualizar nosso Twitter, olhar o Facebook ou o Instagram — coisas essas que provavelmente já fizemos há 30 segundos? Ou tentar “filmá-lo” o show para “ver depois” ou compartilhar nas redes para os amigos “verem”?

Gostaria de propor um experimento, uma tentativa de nos desligar um pouco dessa realidade frenética que vivemos, e relaxar. Vamos escolher um disco de que gostamos, mas não ouvimos há muito tempo, ou algo que está na nossa lista “para ser ouvido”, mas que ainda não tivemos tempo de fazer. Pode ser também uma playlist no seu iTunes ou MP3s no seu telefone. Reserve um tempo para você — sem distrações, desligue o telefone de casa, coloque o celular no modo avião etc., etc. Durante a próxima hora, é só você e sua música. Aperte o play e boa viagem.
(Pode ir lá! Eu espero...)

E então, como foi? Conseguiu ouvir a playlist toda? O CD inteiro? Sem interrupção? Concentrado? Relaxado? Ou caiu no sono e não ouviu nada? Não tem problema. O importante é reservar esse tempo para você. Com certa frequência, você vai se condicionando a esses “breaks” da realidade, e vai se concentrando cada vez mais na música, e se deixando levar. O intuito é relaxar e viajar dentro de nós mesmos, quase como uma meditação — mas a diferença é que nesse exercício, o objetivo principal é se concentrar na música, na gravação. Vamos tentar visualizar o estúdio, os músicos tocando, a música sendo criada pela primeira vez. Vamos analisar as diferentes partes, os diferentes instrumentos. O arranjo, os solistas, a interação entre os músicos. A seção rítmica, o ritmo. O que cada faixa nos parece, o que nos faz lembrar, a emoção que nos traz cada composição. O que nos move, o que gostamos e o que não gostamos sobre certa música, canção ou performance. Crie o hábito de fazer isso algumas vezes durante a semana, e tome nota de tudo que achar interessante. Eu tenho feito isso algumas vezes recentemente, e o resultado é sempre fascinante. De repente, escuto partes do arranjo de certas músicas em que nunca tinha reparado antes, ou solos, ou melodias que de repente “estalam”. Certas texturas em certos sons, timbres e instrumentações. As letras das músicas e a interpretação da melodia pelo cantor/solista. Grooves, levadas e as escolhas que certos bateristas fazem em relação ao que tocar, e onde tocar. O que teríamos feito no lugar deles? Detalhes de cada faixa e o som

de cada produção. Mixagem, balanço dos diferentes instrumentos na faixa em questão. Quem são os músicos que estão tocando? Eles combinam de maneira efetiva como um grupo? Tocam bem juntos? Ou às vezes parece um concurso para ver quem “fala” mais alto e mais rápido? Enfim, coisas desse tipo provavelmente vão aparecer nessa nossa audição mais cuidadosa.

Alguns de vocês podem estar pensando: “Mas isso é muito técnico, é muito analítico, música tem que ser mais instintiva. Música é pra dançar, pô...”. Claro, não estou dizendo que você vai ouvir música sempre assim, ou que qualquer estilo de música vai despertar seu interesse e curiosidade dessa maneira. Tem muita coisa por aí que é feita sem o menor cuidado, e com quase zero de conteúdo. Daí, vai se ouvir o quê? Analisar o quê? A proposta aqui é darmos uma chance a nós mesmos de assimilar as coisas boas e aprender. Acredito que tocar bem a bateria, e tocar bem junto com outros músicos, requer mais do que ficar trancado num quarto de estudo praticando dez horas por dia. Claro que isso é importante, e vai lhe dar um nível de técnica e proficiência no instrumento muito alto, mas será que é só isso? Música é só estudar, nós mesmos, sozinhos, isolados? Na minha humilde opinião, música é ouvir. Tocar e executar vem logo em seguida, mas ouvir é primordial. E ouvir a história, ouvir nossos mestres, ouvir os diferentes estilos, a cultura e a arte que estão aí, à nossa disposição. Assimilar tudo isso, com paciência e perseverança. Sem distrações. Com total comprometimento. Nós somos o que ouvimos, mas obviamente, como ouvimos é fator extremamente importante nessa nossa caminhada e na busca incessante pelo nosso aperfeiçoamento enquanto profissionais e amantes da arte. Um abraço e até a próxima....mz

WE ARE WHAT WE LISTEN TO... (AND HOW WE LISTEN ...) By Mauricio Zottarelli

(text originally published on the magazine Modern Drummer Brazil- May 2014)

Hello, my friends! On this post I would like to talk about some ideas that have been intriguing me for a while. Let me explain.... Some recent situations made me think about how we all (including the new generation of musicians and artists coming up now) listen to music. How, where, in which way, how often, and obviously how all that influences our way of playing and expressing our art and our voice.

So let's leave aside the technical exercises, musical scores, our instruments and practice rooms. Let's analyze for a bit how we are hearing and assimilating the music today. Firstly, here are some of the situations to which I refer above:

1) In a recent conversation with a friend who teaches high school students in a school in the state of Massachusetts, US, he told me the following: some of his students (almost daily) gather in groups in the hall of school with an old turntable (yes , LP !). They bring LPs borrowed from their parents, and also rare things that they find out there, and they listen to this music as a group during their breaks. While I was making my "completely amused" face and was processing this fact, my friend said that he thought perhaps these students were a little "tired" of listening to music on their cell phones and all the distractions that this new medium provides.

2) When I was studying at Berklee College of Music, one of my professors talked about certain records that I had to listen to. Following my ever-increasing interest in jazz, and in order to broaden my horizons and assimilate the vocabulary relevant to the style, he recommended me to buy some of these recordings. It took months of analysis and many repetitions of certain tracks and certain moments of these classic recordings - where, more often than not, the goal was to not pay close attention solely on drums, necessarily . I'll explain this in further detail below.

3) During the past few years, we all have been following the emergence of a large number of videos of "shredding" where drummers get together to play/jam/exchange solos, etc... In many conversations with other drummers, students, friends and colleagues in the music scene of New York and also in Brazil , I have noticed how many of these musicians are "obsessed" with videos

of drum solos - amazing demonstrations of extreme technical prowess and ease in the kit, made by phenomenal drummers.

I have several friends who teach music to young people and adults , both individually or in schools and universities, and the feeling and response I get from them is pretty much the same ... In general , young drummers today are highly technical, and have fantastic command of their instruments, and do amazing things on the drums etc. . etc. . But on the other hand, many do not know anything about harmony, about ear training, they cannot " hear" and/or recognize a chord or even sing a note accompanied by piano/guitar. They don't understand what song "forms" are (to them, AABA seems to be a strange secret code), and hence they cannot play with bands in a musical and effective way. Many of them want to play traditional jazz and learn the language and everything, but they don't know who some of the major artists are and/or their most important works ...

I think you know where I'm going with this, right? By drawing a parallel with our



own lives, schedules, our work and our daily crazy routines, I feel we need to take a break and reflect on our habit of listening to music, and how it is going - what we are listening to, how we are listening to it and assimilating it, how often and how attentively. Today it is very common to have our songs/playlists (our music collection !) in our cell phones (just imagine, readers who were born and remember the 70s and 80s... what a difference !), and everything has become extremely convenient and easy. But on the other hand, the philosophy of "multitasking" is so predominant in our

culture and daily lives that most of the time we are not even paying attention to what we are hearing, since we are doing a thousand other things at the same time. In reference to the 80s, I remember buying a vinyl LP in the record store and running home to listen to it; and I would do it many times from beginning to end, with my eyes closed . I would attempt to memorize the lyrics and arrangements , read the liner notes a thousand times. I imagined to be present in one show of this certain artist or band, and I listened closely to the different instruments and different orchestrations in each recording. Every record was an experience, a dream, a journey that could last for days, months ... If we talk to older folks who remember and lived in the age of radio, imagine that! Without TV,

audio was their mean of "transportation ", the way by which people traveled, dreamed and had fun. The music had giant power!

Unfortunately, nowadays I believe that due to the tremendous ease of access to so much music (Internet, social media, streaming, etc. .), the high technology of cell phones, computers, tablets - all of that coupled with so much hyperactivity in our lives and our impending difficulty to concentrate on one thing only - these things eventually obstruct and/or impede our experience to hear music, they affect our assimilation of any artistic content, and in general, they make our habit of listening to music very superficial and vague.

In our case, dear readers, as passionate fans of music - be it as a professional artist or not - the situation is even more bizarre . Consider, for example, when was the last time you heard a CD or a playlist, an MP3, or even a live show fully concentrated on its content? A song or artist that we like, playing "exclusively" in our headphone sets, or our favorite band performing at a football stadium. How often do we hear this with total commitment and attention? Eyes closed? Without picking up our phone to check our email, update our Twitter , Facebook or to look on Instagram - which are things that we probably did 30 seconds ago anyway? Or do we try to "film" the show "to watch it later" or to share on social media so your friends "see it"? (while you are missing it!)

I would like to propose an experiment, an attempt to shut down a little from this frantic reality we live in, and just relax. Let's choose an album that we like, maybe something we haven't heard in a long time, or something that is on our "check-it-out" list , but we haven't had time to do. It can also be a playlist on your iTunes or MP3s on your phone . Take some time off for you - no distractions, turn off your home phone, set the phone in airplane mode etc , etc. . . During the next hour , it's just you and your music. Press play and have a nice trip.
(Take your time, that's ok ! ... I'll wait right here.)

So how was it? Did you listen to the entire playlist? The entire CD ? Without interruption? Were you concentrated? Relaxed ? Or did you fall asleep and didn't hear anything? No problem . The important thing is to reserve that time for you. With some regularity, you will get used to these "breaks" from reality, and you will be increasingly focused on the music , and you will let it carry you away . The goal is to relax and travel within ourselves, almost like meditation - but the difference is that in this exercise, the main objective is to focus on music, on the recording.

Let's try to mentally visualize the studio, the musicians playing, and the music being created for the first time. Let's check out the different parts, the different instruments... The arrangement, the soloists, the interaction among the musicians. The rhythm section, the rhythm . Think about what each track feels like to us, what it reminds us, the emotion that each composition brings us. Let's investigate what it is that moves us, and what we like and don't like about a certain song, track or performance.

Create the habit of doing this a few times during the week, and take note of

everything you find interesting. I have done this a few times recently, and the result is always fascinating . Suddenly , I hear parts of the arrangement of certain songs that I had never noticed before, or solos, or melodies that suddenly "pop". Certain textures, or sounds, timbres and instrumentation. The lyrics and the interpretation of the melody by singer/soloist. The grooves, and the choices that drummers make in relation to what to play, and where. What would we have done in their place? Details of each track and the sound of each production. Mixing, and the balance of the different instruments in the track. Who are the musicians who are playing ? Do they combine effectively as a group ? Do they play well together ? Or sometimes, does it look like a contest to see who "speaks" louder and faster?

Anyway, things like that will probably come up during a more careful listening experience.

I imagine some of you could be thinking, "But this is very technical, very analytical, music has to be more instinctive . Music is supposed to make us dance... " .

Sure, I'm not saying that you will always listen to music this way, or that any style of music will stimulate your interest and curiosity in such a way. There's a lot of stuff out there that is done very carelessly, and with almost zero quality in their content. In that case, what are you going to carefully hear? Analyze what? The proposal here is to give ourselves a chance to assimilate all the good things and to learn. I personally believe that in order to play drums well, and also to play well with other musicians, one needs to do more than just being locked into a room practicing for ten hours a day. Of course this is very important, and will give you a very high level of technical proficiency in your instrument , but is it just that? Is music only about us studying by ourselves, alone ? In my humble opinion, music is listening. To be able to play and to execute comes in right after , but listening is paramount - listen to the history, listen to our teachers/masters, listen to different styles, culture and art that are out there at our disposal . Assimilate all this with a lot of patience and perseverance. No distractions, and with total commitment. We are what we listen to, but obviously , how we listen is an extremely important factor in our walk and our relentless and never-ending pursuit of improvement as professionals and art lovers.

Until next time..... mz